

Atento fechará unidade de atendimento em S.Bernardo

DESPEDIDA. Com encerramento das atividades em São Bernardo, Atento deverá alocar funcionários em outras unidades da região e colocar grande parte em trabalho remoto

Atento fechará unidade de atendimento em S.Bernardo

Trabalhadores temem perda de emprego; empresa diz que serão realocados em outros postos ou irão para home office

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

A Atento vai fechar o site (unidade de atendimento) de São Bernardo. Ontem, em reunião entre o Sintetel (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo), a diretoria de RH (Recursos Humanos) da empresa confirmou que o espaço deixará de funcionar em junho e

que os trabalhadores serão alocados em outros produtos nos sites próximos e que a maioria será colocada em regime de *home office*. Entretanto, há informações de que já em maio as operações estarão encerradas no local.

De acordo com o Sintetel, a empresa afirmou durante a reunião que nos últimos tempos tem convivido com "significativas ociosidades

estruturais nos sites decorrentes da pandemia e da perda de grandes contratos". As unidades de Santos, do bairro Belém (Capital) e Ribeirão Preto foram fechadas anteriormente.

Segundo o sindicato, aproximadamente 5.000 pessoas trabalham na unidade. A empresa, entretanto, teria informado na reunião que são 3.500. Por isso, a entidade solicitou que a Aten-

to forneça o número exato de funcionários, bem como seus contatos. A intenção é verificar se ocorrerá redução drástica no quadro de funcionários.

No Grande ABC, a Atento possui postos de trabalho em Santo André, com cerca de 2.000 trabalhadores, e em São Caetano, com 2.500.

Segundo a entidade, dois anos atrás a empresa conta-

va com aproximadamente 50 mil trabalhadores no Estado de São Paulo, e agora são em torno de 35 mil, o que representa 30% de redução do quadro.

"Nossa preocupação é que, com o *home office*, esses empregos migrem principalmente para o Norte e Nordeste, por conta da precarização das condições de trabalho", afirma Mauro Cava de Britto, secretário geral do Sintetel. "Hoje a

empresa está com uma característica híbrida. Muitas pessoas gostam de trabalhar em casa, mas não têm a dimensão do que pode acontecer. A empresa pode admitir funcionários em outros locais (*do País*), onde as pessoas aceitam piores condições de trabalho. Temos aqui (*no Grande ABC*) um trabalhador mais qualificado", completa.

Além dos funcionários da Atento, serão impactados também os trabalhadores de empresas terceirizadas, que atuam em setores como manutenção e limpeza, por exemplo. "Tem também o comércio que se formou em torno da Atento. Tem restaurantes, padarias e academias que sobrevivem graças aos trabalhadores da Atento", afirma Britto.

DO BOATO AO FATO

Na segunda-feira, uma funcionária, que preferiu não se identificar, informou que havia boatos do fim da unidade e que, inclusive, móveis e outros materiais de escritório já haviam sido desmontados. Questionada, a empresa enviou nota na qual não negava o desmonte da operação. "A Atento informa que segue atuando na região, com algumas de suas operações em modelo de trabalho remoto, um formato que vem se consolidando desde o início da pandemia no Brasil".

Ontem, a equipe de reportagem entrou em contato novamente com a Atento, mas até o fechamento da edição não deu um parecer oficial sobre o caso.

Ao sindicato, os representantes da Atento informaram que "nos últimos tempos tem convivido com significativas ociosidades estruturais nos sites, decorrentes da pandemia e da perda de grandes contratos".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5